



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 12 DO GAMA**



Proposta Pedagógica

“Construindo e valorizando o conhecimento.”

Gama-DF, março de 2020.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. QUEM SOMOS?	6
2.1. Dados de Identificação	6
2.1.1. Dados da Instituição Educacional	6
2.2.1 Nome: Escola Classe 12 do Gama.....	6
2.2.2 Endereço: Quadra 01, Área Especial 01, Setor Norte do Gama- DF.	6
2.2.3 Telefone: (61) 3901-8064	6
2.2.4 Localização: SHIS NORTE, próximo à unidade do SESI, atrás da EMATER	6
2.2.5 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA-DF: CRE GAMA	6
2.2.6 Data da Criação da Instituição Educacional: 14 de Janeiro de 1966.....	6
2.2.7 Nível de Ensino Ofertado: Educação Básica 1º ao 5º ano	6
3. NÍVEIS / MODALIDADES DE ENSINO	6
4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	7
4.1. Recursos Físicos	7
4.2 Recursos Técnicos e Pedagógicos	8
4.3 Recursos Humanos.....	9
4.4 Recursos Financeiros	11
5. HISTORICIDADE	12
6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
7. FUNÇÃO SOCIAL	15
8. PRINCÍPIOS.....	16
9. PROPÓSITO	17
10. OBJETIVOS.....	17

10.1 Geral.....	17
10.2. Específicos	17
11. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	19
11.1. Epistemológico	19
11.2. Didáticos Pedagógicos.....	19
11.3. Éticos.....	20
11.4. Estéticos	20
11.5. Organização Pedagógica.....	21
12. AVALIAÇÃO	22
12.1. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	22
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
13.1. Coordenação Coletiva.....	24
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	26
A. Encontros pedagógicos	26
B. Normas de funcionamento	268
C. Entrada de turnos	268
D. Recreio Divertido	268
E. Leitura para todos.....	278
F. Projeto construindo o conhecimento - BIA	278
G. Projeto Literário Temático	299
<u>L</u> . Recreação	30
J Hora do vídeo	31
K. Educação Financeira	31
L . Conselho de Classe	32
M. PSE (Programa Saúde na Escola).....	32

N. Festa Junina.....	32
O. Conselho Escolar.....	33
P. Laboratório de informática (Inclusão Digital.....	33
Q. Sala de Recursos	33
J. Serviço de orientação educacional (Projeto SOE em Ação).....	346
K. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA	346
15. PROJETOS ESPECIAIS.....	357
I. Dia da Família na Escola	357
II. Semana da Criança/ Noite de pijamas	367.
PROERD.....	368
IV. Projeto Reforço Distorção Idade/Série.....	369
16. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP.....	40
I. Gestão Pedagógica.....	40
II. Gestão de Resultados Educacionais	40
III. Gestão Participativa	40
IV. Gestão de Pessoas	40
V. Gestão Financeira	41
VI. Gestão Administrativa	41
17. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	41
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
19. ANEXOS	442

1. APRESENTAÇÃO

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

JEAN PIAGET.

Esse projeto visa nortear o trabalho realizado na Escola Classe 12 do Gama (E.C 12 Gama), além de apresentar sua proposta pedagógica e administrativa que será construída coletivamente e de forma reflexiva entre a unidade escolar e a comunidade no decorrer do ano de 2020, harmonizando os objetivos, o tempo, os recursos físicos e humanos visando atender às necessidades de todos e atentando para a educação de forma integral, na sua diversidade, usando mecanismos pedagógicos coletivos, humanos que produzem significados de eficiência e eficácia, buscando a melhoria da qualidade do ensino, fornecendo subsídios e diretrizes para a atuação frente às necessidades da escola moderna e inserida em um contexto sócio econômico e cultural, conforme Diretrizes Pedagógicas da SEE-DF.

É importante ressaltar que a mesma pode sofrer alterações durante seu desenvolvimento, pois é caracterizada numa construção contínua e flexível.

A Construção desse documento deu-se sob a luz do regimento Escolar das instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal, do Currículo em Movimento da SEEDF e demais diretrizes, orientações e instruções Legais.

A realidade em que nos encontramos nos remete ao mundo em transformações constantes. Tais transformações carregam ideias e ações que se refletem na escola. A política, a economia e a ciência, de forma geral, podem alterar nossa percepção de mundo, fazendo com que surja a necessidade de adaptação, e/ou até mesmo, de

ruptura de paradigmas e reestruturação do ensino. A escola vista como um espaço sócio cultural deve estar preparada para essa nova realidade, estando aberta ao diálogo, com objetivo de cumprir sua função social. Então o que pretendemos ao acolher o ser humano sem rotulá-lo, separá-lo em classes sociais, sexo, credo, raça ou desenvolvimento cognitivo? Objetivamos construir uma sociedade mais justa, onde haja solidariedade, fraternidade, paz, afeto, oportunidades, onde cada pessoa se sinta única e repleta de qualidade que a tornam especial e indispensável para a comunidade.

Nesse contexto construímos nossa Proposta Pedagógica – PP a partir de reuniões coletivas com a participação de todos os funcionários da escola, onde professores relataram suas dificuldades, problemas enfrentados em sua sala de aula, dando também sugestões de como solucioná-los. Nesse processo, foi de extrema importância a participação dos funcionários da limpeza, portaria, vigilância e da cantina, explicando e dando sugestões referentes aos seus afazeres do dia-a-dia. E, também, dos pais que sugeriram mudanças no projeto para que houvesse mais envolvimento da comunidade.

Na perspectiva de uma escola diferente e comprometida com a transformação social, nossa Proposta Pedagógica ultrapassa o caráter classificatório que leva a excluir, aprovar ou reprovar e passa a dar prioridade às diversidades culturais e transformações ocorridas nas últimas décadas, decorrentes da globalização.

Reorganizamos nossas ações pedagógicas traçando objetivos a serem alcançados, reorganizando nossas coordenações pedagógicas, com estudos e pesquisas, buscando dinamizar e valorizar nossa proposta pedagógica, aplicando os eixos estruturais do Currículo em Movimento dentro de uma pedagogia de projetos de acordo com a necessidade e a observação da realidade vivenciada.

2. QUEM SOMOS?

2.1. Dados de Identificação

2.1.1. Dados da Instituição Educacional

2.2.1 Nome: Escola Classe 12 do Gama
2.2.2 Endereço: Quadra 01, Área Especial 01, Setor Norte do Gama- DF.
2.2.3 Telefone: (61) 3901-8064
2.2.4 Localização: SHIS NORTE, próximo à unidade do SESI, atrás da EMATER
2.2.5 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA-DF: CRE GAMA
2.2.6 Data da Criação da Instituição Educacional: 14 de Janeiro de 1966
2.2.7 Nível de Ensino Ofertado: Educação Básica 1º ao 5º ano

3. NÍVEIS / MODALIDADES DE ENSINO

MATUTINO		VESPERTINO	
Ano/Série/Turma	Alunos	Ano/Série/Turma	Alunos
1º ANO A	18	1º ANO B	26
2º ANO A	26	2º ANO C	26
2º ANO B	22	3º ANO D	12
3º ANO A	22	3º ANO E	12
3º ANO B	15	3º ANO F	12
3º ANO C	15	4º ANO C	22
4º ANO A	18	4º ANO D	18
4º ANO B	22	5º ANO D	18
5º ANO A	15	5º ANO E	12
5º ANO B	22	5º ANO F	12
5º ANO C	15	5º ANO G	12

Obs: As turmas reduzidas com alunos integrados.

4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

4.1. Recursos Físicos

- 11 Salas de aulas
- 01 Sala de recursos Generalista
- 01 Sala de Recurso Especifica de DA
- 01 Sala do SOE
- 01 Sala de Leitura
- 01 Sala de Vídeo
- 01 sala para o AAEE
- 01 Secretaria
- 01 Sala de para coordenadores
- 01 Sala de Direção
- 01 Sala dos professores
- 03 Banheiros para funcionários
- 04 Banheiros para os alunos
- 02 Banheiros adaptados para deficientes físicos
- 01 Cantina com três depósitos
- 01 Sala dos Auxiliares em Educação com 01 banheiro
- 01 Guarita com 01 banheiro
- 01 Quadra poliesportiva
- 01 Pátio coberto (espaço pequeno)
- 02 Pátios descobertos
- 01 Estacionamento
- 01 Parquinho (desativado)
- 01 Laboratório de Informática (desativado por falta de profissional)

- Áreas livres

A maioria das salas é ampla. A conservação da escola em geral é boa, graças ao trabalho de conscientização de alunos e comunidade visando à preservação do próprio ambiente escolar. São muitas as despesas para limpeza, manutenção e conservação do imóvel, nem sempre havendo recursos financeiros para todas as intervenções necessárias.

4.2 Recursos Técnicos e Pedagógicos

A escola está relativamente equipada para dar consecução às suas atividades educacionais. Conta com 02 aparelhos de televisão e 01 aparelhos de DVD, 01 projetor multimídia (Data show), 01 tela de projeção, 07 computadores: (02 para a secretaria, 02 para a coordenação, 01 para a sala de leitura, 02 na direção) e 01 caixa acústica, 03 impressoras multifuncionais (01 para a secretaria, 01 para o administrativo e 01 para direção), 01 duplicador digital, 01 sala de leitura com aproximadamente 2000 volumes, além de material pedagógico específico (jogos, etc.).

Há ainda um laboratório de informática montado com 18 microcomputadores conectados em rede e com acesso à internet banda larga, não existindo impressoras compartilhadas.

Na sala de Vídeo há uma televisão de 42', um armário com acervo de DVD e um aparelho de dvd.

Na sala de professores há um filtro de água gelada/natural, 01 microondas e armários.

A cozinha conta com equipamentos necessários para a consecução de suas atividades. Há ainda equipamentos elétricos e ferramentas para a limpeza e manutenção das instalações.

Existe na escola carência de materiais pedagógico-tecnológicos para o bom desenvolvimento do aluno, bem como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Recursos Humanos

A. Direção:

- Adriana Luísa de Figueiredo – Diretora
- Francisco Viana Mesquita – Vice-Diretora
- Adriana Pereira Gomes – Supervisora Pedagógica

B. Secretaria:

- Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa – Chefe de Secretaria

C. Sala de Recursos Generalista:

- Carência

D. Sala de Recursos Especifica (S/DA):

- Nilda Vaz Cavalcante da Silva

E. Orientadora Educacional

- Bárbara da Silveira Lima

F. Equipe de Apoio à Aprendizagem:

- Eloisa Cristina Willmann - Psicopedagoga
- Avany Rodrigues Teixeira dos Santos - Psicóloga

G. Corpo Docente:

- Alesandra Maria Ruas Mesquita
- Amanda Ribeiro Natakani
- Ana Paula Felgueiras de Farias
- Arthur Farias dos Santos (Coordenador)
- Cecília do Carmo Fonseca Trindade
- Conceição MA de Oliveira (Professora Restrição Temporária)
- Cristiane Calçado dos Santos Lima
- Elaine Barbosa Mendes dos Reis
- Esislene de Sousa Lima Dornela
- Elizangela de Aguiar Araujo Dutra (Professora Intérprete)

- Givan Sales da Silva
- Jeane Lacerda de Sousa
- Lindinalva do Patrocínio Alves
- Luciana Costa Sampaio
- Lucineide de Jesus Lima
- Maria Aparecida Lima Ribeiro (readaptada – Apoio Pedagógico)
- Maria do Nascimento Silva (readaptada - Sala de Leitura)
- Márcia Alves de Oliveira Vaz
- Maria Alves Neves
- Marta de Lourdes da Silva Gomes (Professora Intérprete)
- Marizete Rosimeire Costa
- Paula Francinete C. da Silva Lima
- Paulo Sérgio Lócio de Alencar
- Valdânia Lopes de Sousa
- Wélita Pessoa de Sousa
- Weslecley Carvalho Batista (Professor Intérprete)
- Ticienne Alves Peres (readaptada – Apoio Pedagógico)
- Simone Araújo de Almeida

H. Agente de Gestão Educacional - Portaria

- Carência

I. Agente de Gestão Educacional - Conservação e Limpeza

- Maria José de Assis
- Maria Ribeiro de Carvalho
- Valter Soares de Oliveira
- Zilda Maria de Moura

J. Agente de Gestão Educacional – Merendeiras

- Jonas Gonçalves da Silva
- Jusceli Procopio dos Santos Teles

K. Agente de Gestão Educacional – Vigilância

- Donizetti Dias de Oliveira
- Magno José Pereira
- Paulo Cesar Xavier Oliveira
- Paulo César Rodrigues dos Santos
- Cícero Martins da Silva

L. Técnico de Gestão Educacional – Apoio administrativo.

- Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa – Chefe de Secretaria
- Belarmina Maria de Carvalho

M. Agente de Gestão Educacional – Serviços Gerais

- Adelina Maria de Amorim Mendonça (atua na portaria)

N. Monitor de Gestão Educacional

- * Daniele Moreira Feitosa Oliveira

O. Educador Social:

- Guilber Alves Freitas
- José Henrique D. Rocha
- Maria Socorro O. Alencar
- Andressa Alves Fernandes da Silva

OBSERVAÇÃO: para melhor atender nossos alunos DA – Deficiência Auditiva, no processo ensino aprendizagem, a escola necessita de um professor surdo para desenvolver a língua materna dos surdos.

4.4 Recursos Financeiros

Para desenvolver suas atividades pedagógico-administrativas, a escola recebe 02 verbas ao ano, o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – vinda do FNDE, e o PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, implantada no ano de 2010 no Governo do Distrito Federal. Através destas verbas a escola faz o

gerenciamento dos seus gastos, otimizando o uso desses recursos, para que as atividades aqui propostas aconteçam de fato, consultando sempre o Conselho Escolar e o corpo docente/ funcionários em geral.

A escola procura fazer um trabalho de conscientização, junto aos seus alunos, servidores e comunidade em geral, buscando minimizar os custos com água, energia elétrica e telefone, bem como conscientização de todos no uso dos recursos hídricos e preservação da natureza.

5. HISTORICIDADE

A Escola Classe 12 do Gama foi criada no dia 14 de janeiro de 1966, sob o Decreto “N” nº 481/GDF. Iniciou suas atividades com turmas de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental, antigo 1º Grau. Na década de 1970, passou a ofertar, também, o Pré-Escolar e Classes de Ensino Especial para alunos com deficiências intelectuais. Na década de 1980, incluiu a oferta de turmas de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, com a finalização desse atendimento no ano de 1987.

A década de 1990 passa a ser um marco para a Escola, com a inclusão de turmas para alunos com Deficiência Auditiva. E após trinta e um anos de sua criação, em 1997, o prédio já apresentava vários problemas em sua estrutura, devido ao desgaste do tempo. Neste ano, o teto de algumas dependências desabou após um grande temporal. Desta forma, as atividades foram transferidas provisoriamente para o CAIC Castelo Branco, que funcionou por seis meses atendendo as duas escolas. Neste período, os alunos do CAIC tinham aula pela manhã e os da Escola Classe 12 tinham aula à tarde. Foi realizada uma reforma geral em todo o prédio trazendo segurança e condições de funcionamento para toda a comunidade escolar da E.C. 12. No segundo semestre de 1998 a escola retomou seus trabalhos ocupando somente metade do prédio, funcionando meio período cada turno. Os trabalhos só foram normalizados com o fim da reforma no primeiro semestre de 1999 sob a direção da professora Débora Silmara e equipe, a comunidade pode então contar novamente com o bom trabalho dos educadores e demais servidores nesta Unidade de Ensino.

No ano de 2000, com a implementação da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais - a Escola passa a ser um Polo de atendimento a alunos Surdos/Deficientes

Auditivos, com Classes Especiais e Classes de Integração Inversa; sendo que a situação de Polo de DA se mantém até os dias de hoje, com a oferta de Classes Bilíngue Mediada. No decorrer desses 16 anos a instituição manteve o atendimento a crianças com outras necessidades especiais; e, atualmente atende, também, alunos com Deficiências Intelectuais, Deficiências Físicas, Síndrome de Down, Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD), além de alunos com Transtornos Funcionais Educacionais, como: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Dislexia, Dislalia, Disgrafia e Discalculia.

Atualmente, sob a direção de Adriana Luísa de Figueiredo a escola atende uma clientela de aproximadamente 351 alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino), incluindo Educação Especial.

6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola está localizada no setor norte da cidade do Gama e tem como ponto de referência o estádio de futebol da cidade.

A Escola atende aproximadamente 351 alunos com faixa etária entre 06 e 14 anos. Além de ser uma escola inclusiva para diversas deficiências, é uma escola polo em atendimento de Deficiência Auditiva. Desse modo, tem em sua clientela alunos com: surdez e alunos com deficiências auditivas (S/DA); Síndrome de DOWN, Deficiência Intelectual (DI); Deficiência Física (DF); Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Dislexia, dislalia, disgrafia e discalculia.

A Escola funciona em dois turnos: Matutino e Vespertino. Os alunos estão distribuídos em Classes Comuns: Classes Comuns Inclusivas; Classes de Integração Inversa (DF e DI) e Classes Bilíngues Mediadas (com presença de Intérprete de Libras).

A Escola possui salas de: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), que atende aos alunos com TDAH, DPAC, Dislexia, Dislalia, Disgrafia e Discalculia; Sala de Recursos Generalista, que atende aos alunos com deficiências (DI, DF e Síndrome de DOWN) e Sala de Recursos Específica, que atende aos alunos com surdez e alunos com deficiência auditiva (S/DA).

O corpo docente é formado em sua grande maioria por pedagogos com pós-graduação na área de Educação.

Com base nos dados em pesquisa feita com os alunos, 50% dos alunos moram em casa própria, com renda média familiar de 2 a 3 salários mínimos; 50% dos pais tem o ensino médio como nível de escolaridade; Referente aos aspectos socioculturais, os dados coletados aferem que 70% possuem computadores com acesso à internet, possuem livros infantis e de outras categorias em casa. Pode-se verificar que o hábito de leitura é compartilhado em 60% das famílias. Quanto às atividades de lazer e participações religiosas, 60% declararam que procuram oferecer lazer aos membros da família e ser adeptos a alguma religião.

Os dados coletados tiveram como instrumento 167 questionários respondidos na comunidade escolar.

A comunidade escolar é composta em sua maioria por funcionários públicos, com bom nível de escolaridade. É uma comunidade participativa atenta às reuniões e eventos da escola, sempre sugerindo melhorias.

Possuímos um Conselho Escolar como órgão representativo da comunidade, que ainda precisa de fomento em suas ações.

Neste ano a Direção da Escola Classe 12 é composta:

- Diretora: Adriana Luísa de Figueiredo – Graduada em Licenciatura Plena em Parcelada em Pedagogia com pós-graduação em Psicopedagogia.
- Vice-diretor: Francisco Viana Mesquita formado em Letras e mestre em Educação.
- Adriana Pereira Gomes: Graduada em Licenciatura Plena em Parcelada em Pedagogia com pós-graduação em Psicopedagogia.
- Chefe de Secretaria: Vera Lúcia Almeida do Nascimento Corrêa - Licenciada em Letras.

7. FUNÇÃO SOCIAL

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização de indivíduos. Estas aprendizagens devem constituir-se em conhecimento para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo a sua participação em relações sociais, cada vez mais amplas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. A escola tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações, segundo as exigências do seu campo profissional ou de acordo com a necessidade de desenvolvimento social e individual.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania, diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como: solidariedade, responsabilidade, cooperação, respeito às diferenças sociais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito.

Cada vez fica mais claro que a escola deve abrir-se à participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar, para que estes tenham voz e voto, e sejam capazes de contribuir nas discussões que irão levar à tomada de decisões.

À escola não cabe apenas criar vaga para todos, faz-se necessário garantir a permanência do aluno, oferecendo atividades que despertem interesse de forma que todos possam interagir.

Cabe à escola, portanto, fortalecer vínculos com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e cor responsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência dos estudantes.

8. PRINCÍPIOS

Segundo Moretto, o Projeto Político Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos 2000). Portanto para possibilitar a democratização dos saberes, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento, devemos considerar os seguintes elementos orientadores:

- Diversidade
 - Cidadania
 - Direitos Humanos
 - Sustentabilidade
 - Inclusão
- 1) Oportunizar a compreensão:
 - Tecnologia
 - Artes
 - Cultura

 - 2) Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, favorecendo um ambiente escolar estimulador para a construção efetiva da aprendizagem.
 - Possibilitar as potencialidades dos educandos como: fazeres, linguagens, invenções, imaginações e brincadeiras, oferecendo oportunidade para manifestações artísticas e culturais. Ex.: Feiras de ciências e de artes.
 - Promover condições para a construção de uma cidadania ativa.

 - 3) Fortalecer vínculos da Escola com a Família, desenvolvendo a construção das inter-relações, sempre reavaliando as práticas educacionais. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.

- Organizar ambientes que favoreçam a aprendizagem dos ANEES: cantinhos, oficinas, adequação de materiais escritos, tecnologias.

9. PROPÓSITO

A Escola Classe 12 tem como propósito possibilitar uma educação democrática e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento pleno do indivíduo, tornando possível o respeito às diferenças, buscando instrumentos necessários para o exercício pleno da cidadania; reavivando os valores fundamentais para a construção de uma sociedade humana e solidária, formando cidadãos críticos e reflexivos cientes de seu papel na sociedade.

10. OBJETIVOS

10.1 Geral

Nortear as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na Escola Classe 12 no ano de 2020, visando promover um ensino de qualidade, bem como melhorar o desempenho cognitivo e social dos educandos.

10.2. Específicos

- Resgatar a valorização do ser humano em cima de valores sociais e éticos.
- Trabalhar o aluno buscando formar cidadãos conscientes, valorizando sua individualidade.
- Oferecer condições para reflexões e superação de conflitos pessoais básicos e comuns.

- Promover uma cultura de paz, honestidade, ética, respeito e etc. (Religiosidade, raça, condição social)
- Incentivar a leitura através de projetos (jornais, gibis, livros, internet)
- Ampliar o acesso da biblioteca e espaços físicos.
- Programar ações interventivas para os alunos com dificuldade de aprendizagem (observando os espaços físicos adequados e recursos).
- Promover a inter e transdisciplinaridades através das coordenações Pedagógicas e Reuniões Gerais, dinamizando e valorizando a proposta pedagógica.
- Planejar visando o processo avaliativo, mecanismos e diagnóstico da realidade.
- Promover a inclusão, cultivando as relações humanas e promovendo desenvolver sua independência e habilidades, respeitando seus limites.
- Buscar parcerias de modo a contribuir de forma positiva com os projetos da escola (CRE, comércios, ONGs, Ministério Público).
- Realizar passeios e excursões (teatro, cinema, parques, zoológico, museus, clubes) promovendo a socialização e aprendizagem significativa.
- Analisar o currículo escolar e adaptá-lo à realidade da escola.
- Promover projetos ligados às determinações sociais necessárias pelos serviços de saúde (projeto contra a dengue, vacinação, prevenção contra cárie, prevenção contra acidentes).
- Promover momentos específicos para valorização de atividades culturais envolvendo toda a comunidade escolar.
- Desenvolver e enriquecer o currículo escolar, através da análise da aplicabilidade dos pré-requisitos e metas propostas para cada ano.
- Auxiliar, acompanhar o trabalho e seguir as sugestões de trabalhos sugeridas pela equipe pedagógica e orientação educacional.
- Promover projetos que desenvolva criatividade e a criticidade do estudante.
- Realizar ações que desenvolva o raciocínio lógico e a psicomotricidade.

11. CONCEPÇÕES TÉORICAS

11.1. Epistemológico

A proposta de trabalho da escola é voltada para uma linha pedagógica caracterizada pela interação e inclusão entre toda a comunidade escolar, objetivando uma plena cidadania. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a construção do conhecimento baseado nas teorias de Vigotsky. Com isso, acreditamos desenvolver as competências e habilidades, favorecendo a autonomia, o raciocínio lógico e buscando a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e ao desenvolvimento biopsicossocial, tendo como princípios norteadores a orientação teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

11.2. Didáticos Pedagógicos

Baseamos essa proposta nos quatro pilares da educação definidos por Delors (2000) que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, para em conjunto construir uma educação de qualidade, estimulando um ambiente favorável a vivência dos valores éticos por toda a comunidade escolar.

As ações serão baseadas na Pedagogia de Projetos, discutidas e planejadas nas coordenações pedagógicas, gerando assim debates nas salas. Promoções de exposições, murais, amostras, produção e reflexão sobre os saberes adquiridos e por adquirir, ou seja, o trabalho partirá dos conhecimentos do estudante para que sirvam de base para os novos. O ambiente escolar também deve ser favorável e estimulador para a construção da aprendizagem.

11.3. Éticos

A Escola Classe 12, através do trabalho desenvolvido, da construção permanente de um ambiente saudável e acolhedor, da cultura e da valorização do ser humano reflexivo e consciente, irão buscar diariamente a reflexão sobre as ações cotidianas, principalmente as inter-relações na comunidade, visando gerar o respeito ao próximo e a diversidade, construindo uma relação de solidariedade, amizade, cooperação e perseverança.

Busca-se um convívio de respeito e ética contínua onde a comunidade escolar ao longo da história baseia-se na LDB, no Currículo em Movimento e no regimento interno.

Apoiados nestes conceitos, os educadores buscarão consolidar as relações humanas onde a preservação das relações sociais e o seu desenvolvimento racional dos indivíduos seja direito e dever de todos os sujeitos do processo.

O nosso regimento interno deverá oferecer diretrizes para uma convivência pacífica em comunidade, dando oportunidade para que cada educador, juntamente com seus alunos, possa contribuir na construção de um ambiente harmonioso e de relações sociais salutaras, fundamentando a dimensão da intervenção escolar como prática social e humana na educação, implicando uma única exigência: A inclusão incondicional do outro.

11.4. Estéticos

A escola promoverá atividades onde o educando possa se perceber como centro da ação pedagógica, participando ativamente e sendo valorizada por sua produção, força de vontade e criatividade. Para isso, as atividades serão planejadas para contemplar as diversas habilidades, oportunizando a participação de todos. As manifestações artísticas e culturais do povo brasileiro serão incentivadas em nossa prática pedagógica, tornando o aprendizado mais espontâneo e significativo.

11.5. Organização Pedagógica

O trabalho pedagógico na Escola Classe 12 do Gama é organizado em **ciclos**, sendo que há retenção, nos 3º e 5º anos. Temos reagrupamento, projetos interventivos, sendo que o trabalho fica prejudicado por falta de profissionais e espaço físico.

A escola dispõe de sala de Leitura, Laboratório de Informática (desativada por falta de funcionário), Sala de Vídeo, onze salas de aula, Sala de Recurso Generalista e Sala de Recurso Específica para surdos e Deficientes auditivos, SOE, SEAA. Na Sala de Leitura os alunos recebem atendimento semanal, onde são trabalhados os temas transversais e temas relacionados aos conteúdos e projetos trabalhados em sala de aula. Os alunos com necessidades especiais recebem atendimentos específicos nas salas de recurso. O SOE atua com projetos que visam a orientação e acompanhamento dos educadores, das famílias e professores.

A comunidade é sempre chamada em reuniões bimestrais ou em casos especiais, havendo pouca participação de responsáveis por alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento.

O trabalho pedagógico é organizado baseado na **Pedagogia de Projetos** e na construção de um cronograma escolar feito no começo do ano letivo, adaptado conforme necessidades que surgem ao longo do ano.

A coordenação pedagógica é organizada, quinzenalmente por grupo de cada ano, e semanalmente às terças-feiras e quintas-feiras por turno. As quartas-feiras destinadas às reuniões coletivas e estudos.

Bimestralmente acontece o **Conselho de Classe**, onde serão discutidos avanços/problemas de alunos com necessidades específicas e sugestões para sanar casos específicos ou de turmas.

12. AVALIAÇÃO

A avaliação numa perspectiva inclusiva não pode ter um caráter classificatório ou punitivo. Ela deve ocorrer de forma processual, contínua, diagnóstica e cumulativa, valorizando o progresso do aluno através dos conhecimentos adquiridos e identificando o alcance dos objetivos, das competências e habilidades previstas, valorizando assim todo e qualquer progresso.

Dessa forma, a proposta de avaliação contida nesse Projeto Político Pedagógico é que ela ocorra durante todo o ano letivo, à medida que as atividades forem sendo desenvolvidas, de forma que o trabalho possa ter uma sequência. Sendo o projeto flexível, as adaptações necessárias serão realizadas, com base na avaliação.

A intenção é que a proposta pedagógica, inclusive, os projetos especiais, tenha como referência os resultados obtidos nas avaliações e auto-avaliações possibilitando que os mesmos sejam ajustados sempre que necessário como forma de atender os direitos de aprendizagem dos alunos, assim como seus interesses.

12.1. Concepções, Práticas e Estratégicas de Avaliação

A secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A Escola Classe 12 trabalha numa perspectiva inclusiva com avaliação formativa, processual, contínua, diagnóstica e cumulativa, valorizando o progresso do aluno através dos conhecimentos adquiridos, identificando o alcance dos objetivos das competências e habilidades previstas, valorizando assim, todo e qualquer progresso.

A escola propõe uma semana avaliativa por bimestre para a culminância dos conteúdos trabalhados, a fim de socializar os mesmo por ano-série, para haver uma

consonância entre as turmas e turnos, evitando a dicotomia e disparidades entre elas, oferecendo uma educação de qualidade para todos.

Segundo as diretrizes de Avaliação Educacional 2014 - 2016. Conselho de Classe é o órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantos forem as turmas existentes na escola.

O Conselho de Classe acontece por bimestre com a participação dos professores, equipe gestora, os serviços de apoio aprendizagem (SOE, EEAA, SALAS DE RECURSOS, INTINERÂNCIA), representante da carreira assistência a educação, sendo facultativo a presença dos pais ou responsáveis.

O objetivo do Conselho de Classe é refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades. Nelas se discute o desenvolvimento do aluno, observando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e outros, assim como as práticas pedagógicas, afim de atingir melhor desempenho do corpo discente.

No entanto, no Conselho de Classe vale ressaltar os aspectos positivos e não somente o negativo ou que foi frágil isso vale para os estudantes e demais profissionais da escola.

A escola busca outras formas de auto avaliação quando propõe reunião de pais, coordenações coletivas, pesquisa de campo com a comunidade e reuniões envolvendo todos os segmentos da escola.

Dessa forma, a proposta de avaliação contida nesse Projeto Político Pedagógico é que ela ocorra durante todo o ano letivo, à medida que as atividades forem sendo desenvolvidas de forma que o trabalho possa ter uma sequência. Sendo o projeto flexível, as adaptações necessárias serão realizadas, com base na avaliação.

A intenção é que a proposta pedagógica, inclusive, os projetos especiais, tenham como referências os resultados obtidos nas avaliações e auto avaliações possibilitando que os mesmos sejam ajustados sempre que necessário como forma de atender os direitos de aprendizagem dos alunos, assim como seus interesses.

Enfim, a avaliação praticada na escola não fechará os olhos às fragilidades, porém, a que não aponta progressos e elementos positivos, torna-se perigosa e desencorajadora. (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014 - 2016. P.29)

Os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEC) avaliados mediante uma adequação curricular, a qual permite uma promoção ano/série.

Na escola ocorre os estudos de caso em qualquer época do ano, quando necessário, para melhoria do atendimento do aluno ANEE.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular se desenvolverá baseado na Pedagogia de Projetos a partir do engajamento e comprometimento de todos no desenvolvimento das atividades. Os projetos são divididos em permanentes e especiais, que são definidos geralmente no início do ano, visando nortear o trabalho de acordo com a necessidade e a realidade do momento, são propostos nesse documento visando o êxito do processo ensino-aprendizagem.

13.1. Coordenação Coletiva

Acontece semanalmente, às quartas-feiras. É um momento de encontro e discussões, planejado pela coordenação, direção e os Serviços de Orientação Educacional e de Apoio a Aprendizagem. São pensados e planejados os projetos a serem desenvolvidos, bem como as atividades semanais direcionadas ao tema escolhido. Pretende-se realizar oficinas, a fim de compartilhar dificuldades e auxiliar o professor na superação de problemas vivenciados em sala de aula. São realizados momentos de estudos específicos que contribuem para a formação contínua do professor bem como, apontar mecanismos que auxiliem na prática pedagógica.

Diante da proposta de interdisciplinaridade prevista no currículo de Educação Básica, percebe-se que a teoria apresentada, mesmo que reconhecidamente significativa, nem sempre é possível de ser aplicada em Escola Classe.

Uma vez que os professores são os responsáveis por desenvolver, em sua sala de aula, assuntos pertinentes a todos os componentes curriculares, mesmo que não especializados na área, o trabalho aponta para uma série de fragilidades, bem como para a necessidade de priorizar aquilo que atenda a diversidade da turma, estabelecendo-se conteúdos básicos para a promoção.

É comum nos reunirmos no início do ano e elencarmos temas e trabalhos que favoreçam a coletividade, o atendimento ao que prevê o Currículo e estabelecermos metas. No entanto, diante das dificuldades, que vão desde o espaço físico, passando pela realidade das turmas, bem como a falta de profissionais qualificados para atender ao leque que se abre para as disciplinas; a organização passa a ser temporal, com data para início e fim, sem aquela rotatividade, engajamento e efetiva movimentação do currículo. Os temas transversais não transitam entre si, mas isoladamente, como conteúdos e não eixos norteadores.

Diante dessas fragilidades, a escola procura garantir o mínimo necessário, com ações que provoquem o grupo de professores e facilitem a prática do trabalho interdisciplinar, entre elas:

- Promover momentos de estudos;
- Buscar parceiros, profissionais das diversas áreas que atuem dentro do conhecimento específico;
- Criar momentos de trocas de experiência, confecção de murais, socialização de trabalhos;
- Incentivo para participação nos programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação (Feira de Ciências, Circuito de Ciências, entre outros), onde a participação maior é dos CEFs e CEMs.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

A. Encontros pedagógicos

São realizados no início do ano letivo e em momentos oportunos, no decorrer do ano, orientando o planejamento de todas as atividades. São definidas metas gerais a serem seguidas. Também é feito o planejamento de atividades rotineiras, como o horário de recreação, sala de vídeo, troca de livros literários, além da programação para o calendário de atividades de 2020.

No decorrer do ano letivo, são realizados encontros pedagógicos para planejamento e ações de Projetos, reflexões e estudos que visam melhorar a aprendizagem dos educandos, bem como cursos de aperfeiçoamento do professor.

B. Normas de funcionamento

As normas de funcionamento são repassadas aos pais e alunos, ocorrendo algumas alterações sugeridas pela comunidade escolar, de acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF. As normas da escola são conscientizadas e debatidas em sala de aula nas primeiras semanas letivas, na primeira reunião de pais e reforçadas sempre que necessário.

C. Entrada de turnos

Diariamente é realizado o momento de oração (agradecimento), homenagens a aniversariantes, histórias ou músicas trabalhando valores e temas dos projetos vigentes, apresentações musicais, peças teatrais, relaxamento, hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional entre outros. A condução desta atividade diária está designada aos professores regentes da seguinte forma: segunda os primeiros anos, terça-feira os segundos anos, quarta-feira os terceiros anos, quinta-feira os quartos anos e sexta-feira os quintos anos. O Hasteamento e o arreamento da bandeira e a condução do momento cívico, fica conduzido pela gestão escolar.

D. Recreio Divertido

Durante o recreio, os alunos são incentivados a participar de jogos, danças e brincadeiras pedagógicas, acompanhados pela direção, supervisão e coordenação.

E. Leitura para todos

O projeto literário (Leitura para Todos) funciona efetivamente nos dois turnos, matutino e vespertino, pois é desenvolvido pela professora responsável pela Sala de leitura. Integram-se, sempre os projetos desenvolvidos e planejados nas coordenações pedagógicas. São desenvolvidas, também Oficinas Pedagógicas Culturais, A Hora do Conto e Concurso de Desenho, com temas diversos.

F. Projeto construindo o conhecimento - BIA

Este projeto tem por objetivos:

- Identificar em qual nível de desenvolvimento cognitivo o aluno se encontra, dentro de metas pré-estabelecidas;
- Elaborar estratégias pedagógicas que favoreçam o crescimento cognitivo, afetivo, social, motor e a autoestima do aluno, envolvendo a ludicidade nas práticas de ensino-aprendizagem.
- Levar a criança a sentir-se apoiada, estimulá-la a refletir, pesquisar, tomar iniciativa e questionar.

Procedimentos

Para analisar em que nível o aluno se encontra, a avaliação será feita de forma processual, principalmente por meio do teste da Psicogênese.

Após a análise dos testes, as crianças serão agrupadas por níveis para que haja uma vez por semana:

- Reagrupamento interclasse: estratégia realizada no interior da sala de um mesmo professor, com atividades diversificadas (dirigidas e/ou independentes), com a participação dos coordenadores e supervisor pedagógico.
- Reagrupamento intraclasse: modalidade planejada pelos professores da mesma etapa ou entre diferentes etapas, no mesmo turno de estudo, enfatizando o lúdico, a fim de superar dificuldades, enriquecendo e aprofundando conhecimento, atendendo aos interesses particulares de cada aluno, elevando sempre sua autoestima.

- Projeto interventivo: ocorrerá com os alunos de 1º e 5º anos, que estejam em defasagem idade/série ou com dificuldade de acompanhamento. Este projeto é específico para cada aluno.

Período

Será de acordo com as avaliações que serão feitas periodicamente, avaliando o desenvolvimento e o crescimento cognitivo de cada uma das crianças.

G. Projeto Literário temático

Este projeto tem por objetivos:

- Incentivar o gosto pela leitura através de gêneros textuais;
- Ouvir, ler, contar, dramatizar e produzir gêneros textuais;
- Realizar atividades artísticas de acordo com o tema trabalhado.
- Levar os alunos a escreverem corretamente palavras, frases e textos com vários níveis de dificuldades como sílabas travadas, palavras acentuadas, palavras compostas.
- Saber o significado de palavras pouco conhecidas.

Procedimentos:

Realizar atividades que incentivem os alunos a leitura tais como:

- Ouvir e assistir histórias dramatizadas.
- Ler livros relacionados aos temas;
- Ler, contar e recontar histórias orais e escritas;
- Identificar e diferenciar os tipos de Gêneros Textuais;
- Produzir a partir do texto estudado;
- Interdisciplinar os conteúdos estudados aos diversos tipos de textos de acordo com cada nível/ano e etc.
- Produzir textos para que sejam selecionados e organizados em um livro;
- Realizar atividades artísticas diversas e concordância com o tema proposto;
- Assistir peças teatrais e filmes relacionados ao tema;

H. Projeto interventivo

É um projeto desenvolvido pelos professores que trabalham na coordenação. Após avaliações, os alunos que apresentarem dificuldades, de acordo com horários pré-estabelecido, e que estão apresentando defasagem/dificuldade em habilidades de Português (leitura, escrita, produção de texto) e Matemática, são atendidos em horário de aula pelo coordenador ou pelo professor regente, ficando assim o coordenador na sala caso o professor regente opte em fazer a intervenção.

O projeto visa dar suporte, ampliando o trabalho pedagógico do professor, variando de acordo com o nível de desenvolvimento apresentado pelo aluno.

I. Recreação

Cada professor obedece a uma escala semanal para a recreação, que deve, obrigatoriamente, ser acompanhada e dirigida pelo professor regente. Cada professor é responsável pela manutenção do Kit do material doado para as atividades.

De acordo com a escala e horário que são de 50 minutos, os professores proporcionam atividades que desenvolvam a psicomotricidade, equilíbrio, desenvolvimento da coordenação motora grossa, bem como a socialização entre os estudantes. Essas atividades são dirigidas e coordenadas pelo professor regente.

J. Hora do Vídeo.

De acordo com a grade horária da turma, o professor seleciona um material áudio-visual que poderá ser filme, documentário ou vídeo do YouTube para reforçar conteúdos estudados em sala de aula. Desta forma, os estudantes conseguem visualizar, compreender e aprofundar os saberes adquiridos em sala de aula.

K. Educação Financeira

Este projeto interdisciplinar que como objetivo geral desenvolver no aluno habilidades de empreendedorismo e gestão financeira de recursos.

Objetivos específicos:

- Conhecer diversos tipos de texto: Lista, receita, convite, propaganda, bilhete;
- Desenvolver de forma lúdica a leitura e a escrita;

- Trabalhar a ortografia de palavras usadas no dia a dia;
- Desenvolvimento da oralidade;
- Produzir e interpretar textos semelhantes.
- Contagem e resolução de operações matemáticas na prática;
- Comparar diversos preços e analisar a relação barato/caro, pouco/muito.
- Conhecer medidas de massa, capacidade e sistema monetário.

No primeiro momento, os estudantes elencam em coletividade quais os bens que gostariam de adquirir para melhorar as atividades recreativas.

No segundo momento definem quais entre os escolhidos deles tem prioridade. O próximo passo é a definição do alimento que será produzido e revendido aos estudantes.

É feito um bilhete aos pais pedindo a autorização de participar da atividade e a contribuição com ingredientes para a realização da receita.

Em sala de aula, os estudantes preparam a parte da receita apropriada para a faixa etária e sem risco de acidentes. Os apoios pedagógicos da escola realizam a parte que necessita de fogo e quando necessário, assam na própria escola.

Os estudantes definem o valor a ser vendido e junto com o professor organizam a venda da comida.

O próximo passo é a contagem do dinheiro, pesquisa e compra do item escolhido. Se por acaso não for suficiente, o professor em conjunto com a turma, definem se compra outra coisa ou tentam outra ação para a arrecadação de mais dinheiro.

L. Conselho de Classe

Realizado bimestralmente, sendo que o primeiro e o último são realizados coletivamente, com a presença dos turnos matutino e vespertino juntos, e o segundo e terceiro, por turno. É um momento de avaliar o processo até então, verificar os

objetivos que já foram alcançados e os que ainda faltam alcançar, e buscar soluções para resolver os problemas surgidos. A equipe da direção, orientação educacional e coordenação sempre acompanham os Conselhos. A escola adota a FICHA ESPELHO DA TURMA, que o professor preenche anteriormente. Na ficha, ele descreve a situação da turma, os alunos que frequentam a aula regularmente, que desenvolvem as atividades complementares quando necessário, as dificuldades encontradas e sugestões.

M. PSE (Programa Saúde na Escola)

É realizado em parceria com o Centro de Saúde Nº 08, que faz atendimentos preventivos para uma melhor saúde e qualidade de vida.

N. Festa Junina

Acontece todo ano. Com um mês, aproximadamente, de antecedência, inicia-se a Gincana para arrecadação de material para realização da festa. A festa beneficia diretamente os alunos, que receberão fichas para serem utilizadas nas barracas de comidas. Porém, cabe ressaltar que nossa festa é aberta a toda comunidade. Parte da renda é destinada a semana da criança e a outra parte para adquirir materiais / equipamentos pedagógicos de acordo com a necessidade elencada pela equipe pedagógica/professores e outras necessidades básicas da escola, quando necessário.

O. Conselho Escolar

As reuniões acontecerão bimestralmente ou extraordinariamente, desde que necessária, com o envolvimento de todos os segmentos da escola, onde é discutido os problemas da escola e encontrar soluções para melhoria da mesma, além de definir prioridades na aplicação dos recursos financeiros, como PDDE, PDAF, e outros.

P. Laboratório de informática (Inclusão Digital)

O projeto Inclusão Digital funciona efetivamente nos dois turnos, matutino e vespertino, atendendo aos 353 alunos, em atendimentos quinzenais. É desenvolvido pela professora responsável pelo Laboratório de Informática. Integram-se, sempre os projetos desenvolvidos e planejados nas coordenações pedagógicas. Nesse sentido,

este projeto quer garantir aos alunos, a possibilidade de ampliar as capacidades psicológicas humanas (atenção, percepção e memória). Bem como, o manuseio e interdisciplinando os conhecimentos e as potencialidades que os computadores e a tecnologia podem fornecer no seu desenvolvimento cognitivo em sala de aula.

Q. Sala de Recursos

É um ambiente de natureza pedagógica, orientado por um professor especializado, que complementa o atendimento educacional realizado em turmas da rede regular de ensino. A sala de recursos está situada nas escolas do Ensino Regular, em local dotado de recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. O atendimento poderá ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, uma ou duas vezes por semana, para alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em horário diferente daquele em que frequentam a escola. O tempo de atendimento poderá durar entre uma hora ou uma hora e meia. O serviço também prevê a orientação ao professor regente quanto à adequação curricular e também quanto a algumas intervenções em sala.

Atendimento Educacional Especializado

Sala de Recursos Generalista

Uma das inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é o Atendimento Educacional Especializado - AEE, um serviço da educação especial que "[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais. Portanto, é parte integrante do projeto político pedagógico da escola.

São atendidos, nas Salas de Recursos Multifuncionais, alunos público-alvo da educação especial, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto N.6.571/2008.

A Sala de Recursos Generalista é um espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), nas instituições educacionais, que atendem estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O professor utiliza recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o Currículo da Base Nacional Comum seja complementado ou suplementado, no caso de estudantes de Altas Habilidades/Superdotação. Compete ainda, ao professor de sala de recursos oferecer o suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e às famílias dos estudantes.

Nessa Unidade de Ensino, a Sala de Recursos Generalista Multifuncional atende a 14 alunos, sendo 06 alunos com Deficiência Intelectual e 3 alunos com Deficiência Física, 02 alunos com TGD e 03 alunos DMU.

Atendimento Especializado de DA

De acordo com o decreto 5.626, de 5 de dezembro de 2005, as pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua formação, em que a língua brasileira de sinal e a língua portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constitui línguas de instrução e que o acesso às duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo.

E o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com surdez atende a 04 alunos Deficiência Auditiva e 03 alunos com Deficiência Visual. O atendimento é ofertado em horário contrário ao de aula, com duração de 40 a 50 minutos de acordo com as orientações pedagógicas.

O AEE da Sala de Recursos Generalistas e AEE de Libras e de Língua Portuguesa desenvolvem um projeto de leitura e escrita “Dando asas à Imaginação” (Em anexo no Plano de Ação), tendo como referência livros de histórias infantis e datas comemorativas relevantes, contextualizando com questões do cotidiano e temas atuais. Procuram acolher os estudantes que precisam ser valorizados, mantendo uma relação de respeito mútuo favorecendo a inclusão em todos os espaços escolares e atividades oferecidas pela escola, incentivando-os a expressar suas ideias e a construir o conhecimento, respeitando suas capacidades.

R. Serviço de orientação educacional (Projeto SOE em Ação)

O trabalho de orientação educacional se propõe a ser um processo educacional organizado, dinâmico e contínuo, parte efetiva da vida acadêmica do educando. Atua junto a este através de técnicas adequadas às diferentes faixas etárias, com a finalidade de orientá-lo na sua formação integral, levando-o ao conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhes elementos para a compreensão e envolvimento responsável e comprometido com meio escolar e social no que vive.

O SOE busca nas suas intervenções coletiva e/ou individual criar com os alunos e demais sujeitos da comunidade escolar relação de pertencimento à escola e valorização da mesma trabalhando em parceria com professores e instituições abordando os temas dos projetos que surgem durante o ano letivo.

S. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao

acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2015, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

15. PROJETOS ESPECIAIS

I. Dia da Família na Escola

- **Objetivo:** buscar maior interação entre a família e a escola, de forma descontraída e participativa, fazendo com que os pais valorizem e participem da vida escolar do filho.
- **Desenvolvimento:** os alunos terão a oportunidade de apresentar aos pais, os temas trabalhados em sala, com apresentações musicais, peças teatrais, danças, jograis, dobraduras e exposições culturais, trabalhados anteriormente em sala. São realizadas oficinas para a comunidade, como corte de cabelo, oficina de arte, pintura em pano de prato e camiseta, alimentação alternativa, sessão de cinema, oficina de dobraduras, pintura de rosto, aferição da pressão e atividades recreativas.
- **Período:** Segundo semestre.

II. **Semana da Criança**

- **Objetivo:** Proporcionar aos educandos momentos de lazer, relaxamento, socialização, integração e de trabalho em grupo.
- **Desenvolvimento:** Serão realizados jogos de queimada, futebol, com as turmas de 4º e 5º anos. Para os alunos do 1º ao 3º ano, será realizada uma gincana com jogos, brincadeiras e disputas com premiações para a turma vencedora. Além de participação em brinquedos infláveis e lanches especiais e para uma maior independência e socialização realizamos a noite de pijamas onde os alunos passam uma noite na escola sem a família com várias brincadeiras e atividades.

III. **PROERD**

- **Objetivo:** Prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudar os estudantes a reconhecerem as pressões e a influência diária para usarem drogas, praticarem a violência e a resistirem a elas.
- **Desenvolvimento:** O programa é desenvolvido com turmas de 5ºanos, por um instrutor devidamente qualificado da PMDF que aborda os temas de acordo com cada ano, sendo que o 5º ano tem uma abordagem mais profunda com uma formatura no final do curso com a presença dos pais e familiares.
- **Período:** 10 semanas.

IV. **Projeto Reforço Distorção Idade/Série**

Público Alvo: Alunos com defasagem do Ensino Fundamental.

I. JUSTIFICATIVA:

Ao propor este trabalho consideramos que se pode contribuir de forma bastante significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem. Observamos que há um número significativo de crianças nas Séries Iniciais da sua escolarização incompatível com a idade.

Acreditamos que para a superação dos problemas de ensino aprendizagem é necessário um planejamento através de subsídios e recursos acessíveis, que incluam atividades diversificadas e construindo novos meios que levem os alunos a descobrir o seu potencial.

II. OBJETIVOS:

Geral:

Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver as habilidades, que se encontram em defasagem, relativas à primeira fase do Ensino Fundamental.

Específicos:

- ❖ Os alunos que participam do projeto são os que apresentam casos de defasagem;
- ❖ Desenvolver o trabalho através de atividades diferenciadas, elaboradas e planejadas de forma criativa e lúdica, minimizando o fracasso escolar melhorando sua autoestima;
- ❖ Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.
- ❖ Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- ❖ Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- ❖ Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- ❖ Estimular o aluno a localizar os erros;
- ❖ Despertar o prazer em aprender estimulando o desenvolvimento das potencialidades através da superação de dificuldades na aprendizagem;
- ❖ Propiciar ao aluno a oportunidade de desenvolver as habilidades, que se encontra em defasagem.

III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O trabalho será desenvolvido individual ou em pequenos grupos, através de meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal e intelectual.

Os métodos utilizados serão elaborados com intuito de facilitar a aprendizagem.

IV. RECURSOS/MATERIAIS:

- ❖ Atividades diversificadas;
- ❖ Textos;
- ❖ Materiais concretos
- ❖ Confeção de materiais pedagógicos e jogos educativos.

V. PROGRAMAÇÃO:

- ❖ No decorrer do ano letivo.

VI. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita de forma global e contínua, ao longo do processo por meio de observações, avanços obtidos e atividades desenvolvidas com interesse, bom desempenho e vontade de aprender.

16. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP

I. Gestão Pedagógica

Realizar ações didáticas e avaliativas que envolva toda equipe pedagógica, com estudos, coordenações coletivas, seminários e atividades lúdicas no sentido de fortalecer a prática pedagógica, ouvir os anseios dos docentes e melhorar a cada dia a qualidade do ensino, sempre revendo e avaliando as ações didáticas no processo ensino aprendizagem.

II. Gestão de Resultados Educacionais

Ficar sempre atento junto ao corpo docente e equipe pedagógica aos resultados obtidos com o trabalho realizado com os alunos e sempre aprimorar os trabalhos, avaliando o resultado obtido e investigando o motivo dos possíveis fracassos relativo ao processo ensino aprendizagem, procurando sempre realizar intervenções e projetos interventivos apropriados para mudar os resultados não satisfatórios verificados.

III. Gestão Participativa

Fomentar ações que fortaleça o Conselho Escolar e o Caixa Escolar, para uma participação maior no âmbito escolar, dentro de um processo democrático realizando

reuniões para decidir sobre assuntos relevantes da escola decidindo junto o que for melhor para os nossos alunos, procurando envolver toda a comunidade escolar.

IV. Gestão de Pessoas

Agir de forma democrática ouvindo todos os segmentos pertencentes à comunidade e realizando avaliações constantes de todos os segmentos, procurando rever ações não satisfatórias que possam interferir no processo ensino aprendizagem e que possam afetar a convivência no âmbito do trabalho geral da instituição. Ouvir os profissionais da carreira magistério e assistência levantando demanda e levando uma resposta para as mesmas.

Proporcionar um ambiente acolhedor, humano e solidário entre funcionários, zelando pela ética, harmonia e ambiente que desenvolva a saúde emocional.

V. Gestão Financeira

Utilizar e administrar de forma responsável e com muita transparência os recursos advindos do PDAF, PDDE e Caixa Escolar, sempre em consonância com o levantamento das demandas e necessidades levantadas pelo corpo docente e funcionários da escola, no sentido de dar melhores condições de trabalho aos funcionários e melhorar a qualidade do ensino e estruturas físicas da instituição educacional. Prestar conta de todos os gastos conforme normas e determinações da Secretaria de Estado de Educação.

VI. Gestão Administrativa

Realizar contagem de patrimônio semestralmente ou a qualquer momento se necessário no sentido de resguardar e preservar os bens patrimoniais, realizar manutenções periódicas e emergências no prédio, parte elétrica e hidráulica do mesmo, zelando pela preservação de todos os espaços da instituição. Ficando responsável por compras de materiais de limpeza e de manutenção sempre que necessário.

17. PERÍODO DE EXECUÇÃO

O presente projeto será executado durante todo o ano letivo de 2020 e será atualizado no ano de 2021.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Augusto. *Pais Brilhantes Professores Fascinantes*. Editora Sextante. 4ª edição, 2003.

TILLMAN, Diane. *Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 15 anos*. Editora Conferência. São Paulo, 2001.

SANTANA, Ana Carmita Pinto Dantas, Bloco Inicial de Alfabetização – O Desafio da Mudança. Secretaria de Estado de Educação DF – 2009.

Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais – Secretaria de Educação do DF.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do DF. 2009/2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecem Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União nº 248.

LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes para a Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

Distrito Federal (BRASIL), Secretaria de Estado de Educação, Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009, 90p.

Circular 36, de 11 de fevereiro de 2014 – Subeb Currículo em Movimento de Educação Básica do Distrito Federal – Caderno 1 – Pressupostos Teóricos.

“... Se sonharmos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo.”

(FREIRE, P. 1997, p. 58-59)

19. ANEXOS

PLANO DE AÇÃO – 2020

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

Instituição Educacional: ESCOLA CLASSE 12 do GAMA

Pedagogo(s/as) Responsável(is): Eloisa Cristina Willmann

Matrícula: 35.022-2

Psicólogo(a) Responsável: Avany Rodrigues Teixeira dos Santos

Matrícula/CRP: 240.801-5

JUSTIFICATIVA

- O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.
- Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas

preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

- O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.
- Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

1º DIMENSÃO - MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	CRONOGRAMA
<p>Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer a estrutura física e funcional da escola. ✓ Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. ✓ Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. ✓ Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. ✓ Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. ✓ Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Político Pedagógico; Estratégia de Matrícula; Enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; ✓ Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos, índices de reprovação, defasagem idade/série, novos alunos; ✓ Escuta pedagógica com professores, direção, coordenação, SOE, Salas de Recursos etc.; ✓ Participação nas Coordenações Coletivas e momentos de planejamentos diversos; ✓ Conhecer projetos das redes sociais e comunitárias que desenvolvem seus trabalhos com a comunidade escolar da 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ao longo do primeiro semestre letivo.

		<p>região.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Articular parcerias com os diversos serviços oferecidos na região: Centros de Saúde, Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselhos Tutelares, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros. 	
<p>Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar entender os aspectos intersubjetivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. ✓ Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em todos os espaços/tempos do cotidiano escolar pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem; ✓ Acompanhar a implementação e resultados dos projetos na Unidade Escolar. ✓ Observação do contexto cotidiano da Unidade Escolar. ✓ Promover reflexões sobre a inserção dos princípios da Educação Integral do sujeito: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, trabalham em rede, integralidade. ✓ Observações em sala de aula para análise 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

		<p>dos aspectos de interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevistas com os Professores Regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e das queixas escolares em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Promover reuniões regulares com a Direção da Unidade Escolar; ✓ Participação em planejamentos diversos acerca dos projetos da escola. ✓ Contribuir com a organização curricular de acordo com os Parâmetros do Currículo em Movimento da SEEDF. 	
--	--	--	--

2º DIMENSÃO - ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE ESCOLAR

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	CRONOGRAMA
----------------	-----------------------	-----------------------	------------

<p>Oferecer suporte ao processo de gestão escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico. ✓ Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. ✓ Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar momentos de avaliação e reconstrução do Projeto Político Pedagógico; ✓ Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes. (TDAH, Dislexia, Dificuldades de aprendizagem X Transtornos de aprendizagem, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.
<p>Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientações aos Professores Regentes por ano/série ou individualmente de acordo com os aspectos analisados e/ou problematizados. ✓ Participação nos Conselhos de Classes. ✓ Participação em Estudos de Casos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes. ✓ Participação nos planejamentos dos projetos interventivos, reagrupamentos e outros. 	
--	--	---	--

3º DIMENSÃO - ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	CRONOGRAMA
Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do educando.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática. ✓ Construir juntamente com o professor, alternativas teórico- 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. ✓ Acompanhar e atender de forma individualizada intervindo diretamente com o aluno priorizando as dificuldades específicas de cada um trabalhando as percepções, habilidades e expectativas a respeito de sua vida escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

	<p>metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover juntamente com o professor, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas. ✓ Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. ✓ Intervir junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem. ✓ Intervir no processo de ensino da leitura e escrita, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. ✓ Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos. ✓ Planejar e acompanhar os projetos interventivos, reagrupamentos e reforços escolares da escola. ✓ Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes. (BIA – Elmer, o elefante xadrez; Bom dia, todas as cores); 1º ano- Psicomotricidade; 4º ano- Controlando a impulsividade através do livro Dom Quixote para crianças, com 7 encontros; 5º ano- Inteligência Emocional e auto-conhecimento, com 8 encontros. 	
--	---	--	--

		<p>Projeto Colcha de Retalhos- com todas as turmas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógica para os alunos acompanhados nos Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares. 	
<p>Avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os elementos que interferem no processo educativo. ✓ Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. ✓ Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. ✓ Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEDFe ainda para promover a adequação curricular e pedagógica. ✓ Elaborar documentos/relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover reflexões junto aos professores regentes acerca dos processos de ensino-aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas (Escuta sensível). ✓ Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis. ✓ Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA/SAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas temáticas, reuniões com gestão, reunião com pais e/ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, dias letivos temáticos e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

	<p>apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante.</p> <p>✓ Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante.</p>		
--	---	--	--

Pedagogo(s/as)/Matrícula

Psicólogo(a) / Matrícula

Gestor(a)/Matrícula

Data: ____/____/____.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

Unidade de Educação Básica

Unidade escolar: **Escola Classe 12 do Gama**

Professoras de AEE: **Nilda Vaz Cavalcanti da Silva**

Matrícula: **35.248-9**

PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2020

OBJETIVO GERAL

- Favorecer condições de aprendizado com equidade ao estudante surdo/ deficiência auditiva , atividades específicas por meio do PEI (PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO) Plano de Atendimento Educacional Especializado e apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações ocasionadas pela surdez , explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a inclui-lo em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia , sendo protagonista de sua história e participando no mundo em que vivemos, definindo ações pedagógicas para possibilitar conhecimentos específicos sobre sua língua materna LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa como L2 na modalidade escrita.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o Atendimento Educacional Especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2020), seguindo o calendário escolar da SEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional dos atendimentos De LIBRAS e de Português como segunda Língua para estudantes surdos. • Proporcionar um Ambiente acolhedor para que o aprendizado ocorra de forma lúdica e significativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Com corpo docente e discente da Apresentação dos profissionais do AEE e momentos de estudo e sensibilização escola. • Acolhida no pátio da escola para programação de Início dos atendimentos e sensibilização com alunos e professores por meio de dinâmicas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro • Março 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE e Itinerância S/DA • Professor AEE

<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da Semana Distrital de conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais • Orientar os professores regentes quanto a elaboração do documento se Adequação Curricular • Proporcionar um ambiente acolhedor de forma que o aprendizado 	<p>vídeos, história infantil e bate papo dirigido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de teatro do Grupo: “Maleta Cultural”, com participação dos alunos, ensino de músicas em Libras e roda de conversa sobre o respeito as diferenças. • -Oficina de adequação Curricular na coordenação coletiva da escola. • - Orientar a elaboração de material didático pedagógico; indicar o 	<ul style="list-style-type: none"> • -Março • - Fevereiro à Dezembro • - Fevereiro à Dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE e Itinerância S/DA • • AEE/SOE/DIREÇÃO e Itinerância S/DA •
--	--	--	--

<p>ocorra de maneira lúdica e significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração entre alunos surdos e ouvintes por meio do ensino da Língua Brasileira de Sinais. • Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula. 	<p>uso de equipamentos e de materiais específicos existentes dentro e fora da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lançamento e execução do Projeto Inclusivo: “Mãos que expressam” (Em anexo) • Atendimento individualizado quinzenalmente aos professores para orientar sobre questões específicas relacionado à adaptação de tarefas em Libras e de todo material utilizado em 	<ul style="list-style-type: none"> • -Fevereiro à Dezembro • -Fevereiro à Dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> • - Professor AEE • - Professor AEE • e Itinerância S/DA • - Professor AEE / Coordenação Itinerância
---	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a integração entre estudantes surdos e ouvintes Por meio de práticas educativas de acessibilidade a Língua Brasileira de Sinais. • Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias 	<p>sala de sala como, por exemplo, fixar no mural o Alfabeto em português e em libras).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em parceria com o professor interprete assegurar o acesso a informação por meio da interpretação em Libras durante todas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar. • Dramatização de história infantil relacionada ao tema, roda de conversa. • Realizar atividades que estimulem o 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro á Dezembro • Fevereiro á Dezembro 	<p>S/DA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE e Itinerância S/DA • Professor AEE / Professores intérpretes e Itinerância
---	--	--	---

<p>pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência auditiva ao currículo e a sua interação no grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional; • Criar estratégias por meio de pesquisa e capacitação para garantir o desenvolvimento global do educando. • Preparar material específico para o uso dos 	<p>desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confecção de pasta contendo sugestões de atividades para o professor desenvolver com os alunos ANEEs em sala de aula, pesquisa relacionada às características dos estudantes atendidos no AEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro á Dezembro 	<p>S/DA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE / Professores intérpretes
---	---	--	---

<p>estudantes na sala de Atendimento Educacional Especializado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas Classes Bilíngues mediada e em classe Comum Inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e confeccionar materiais e atividades específicas para serem usadas durante os atendimentos. • Fortalecer por meio de dinâmicas, conversas dirigidas, filmes educativos a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações; • Confeção de matérias pedagógica para uso na 		<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE / Professores intérpretes e Itinerância S/DA •
--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; 	<p>sala de recursos: jogos diversos, quadro de pregas individualizado, alfabeto móvel em libras, material em feltro, cartão conflito, confecção de brinquedos com sucatas, bingo com letras, números, animais, dentre outros materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Providenciar momentos descontraídos de reunião de pais por trimestre para sensibilização, orientações • Discussões referente as potencialidades, 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro à Dezembro 	
--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional. • Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante; • Promover a Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência 	<p>limitações, vida diária, por meio de palestras, vídeos, textos, dinâmicas, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente de Estudo de Casos, conselhos de Classe e promover momentos de estudos com o corpo docente. • Construção de murais informativos contendo legislação e datas comemorativas referentes ao Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Agosto/ Setembro • Setembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE / Professores intérpretes /pais ou responsáveis.
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do dia do surdo; • -Divulgar o dia do surdo e a luta da comunidade surda para ter seus direitos garantidos 	<p>Especial/dia do Surdo.</p> <p>Contar com a parceria de palestrantes, músicas inclusiva: “Você é especial”,</p> <ul style="list-style-type: none"> • -Apresentação teatral em Libras: “Você é especial”, Max Lucado, construção de mural com fotos dos alunos, e sobre o tema – “Acessibilidade”, música em Libras “Aos olhos do Pai”, Entrevista com eis aluno surdo da escola e agora estudante da UNB, bate papo dirigido, dinâmicas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE / Professores intérpretes. • Professor AEE / Professores intérpretes/coordenação/ • AAEE. e Itinerância S/DA
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência, procurando atendê-los em suas necessidades educacionais. • Orientar Monitores /Educadores Sociais em suas atividades de 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação integrada entre as Escolas Polos S DA do Gama – lanche especial em parceria com o GIRAFFAS. • Participar do Conselho de Classe, momentos de estudos, passeios, festas e reuniões. • Proporcionar momentos de estudo, entrega de materiais conversas informais e orientações gerais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro à Dezembro 	
---	--	--	--

<p>acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar cantata natalina bilíngue e exposição dos materiais produzidos como encerramento do projeto “Mãos que expressam” 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha das músicas que serão apresentadas em LIBRAS e cantadas oralmente, dramatização do nascimento de Jesus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro à Dezembro • Novembro/Dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor AEE / Professores intérpretes e Itinerância S/DA •
--	---	---	---

BSB, _____ de _____ de 2020.

Professor de AEE / Matrícula

Direção da Unidade de Ensino

Coordenação Intermediária do AEE

Coordenação Pedagógica / Matrícula



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PLANO DE AÇÃO – ANO LETIVO DE 2020

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO –SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Unidade Educacional: Escola Classe 12 do Gama

Professores do Atendimento Educacional Especializado:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos profissionais do AEE e sensibilização com corpo docente e discente da escola ✓ Construção de murais 	<p>Apresentação da dinâmica do atendimento no data show;</p> <p>Dinâmicas de sensibilização;</p> <p>- Atividades que possibilitem movimentação coordenada dos grandes músculos, movimentos das mãos; (olhar/traçar)</p>	<p>Durante o ano letivo de 2020</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação constante do desempenho do aluno nas atividades para conseguir um bom ajuste de intervenção. ➤ Avaliação contínua, cooperativa,

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"> Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras; Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica; 	<p>informativos relacionadas datas comemorativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolhida no pátio da escola para programação de Início dos atendimentos e sensibilização com alunos e professores. ✓ Abraço coletivo comemorando o diada pessoa com síndrome de Down. ✓ Acolhimento de todos os alunos, que precisam ser valorizados, mantendo uma 	<p>- Oficina de histórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Práticas diversificadas de leitura e escrita; Dramatizações, Confecção de personagens, cenários e objetos relacionados; Confecção de jogos; Interpretação de imagens, dramatização, construção de diálogos prováveis e caracterização dos personagens da história. <p>- Atividades do convívio social no contato com:</p> <ul style="list-style-type: none"> Histórias, Contos, Músicas, 		<p>diagnóstica e formativa em todo o processo educativo, levando em consideração os conhecimentos do aluno e observando as conquistas e desafios/conflitos a serem superados.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/ superdotação ao currículo e a sua interação no grupo; • Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional; • Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; • Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais 	<p>relação de respeito e confiança com o professor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos, • Brincadeiras, • Atividades xerocopiadas <p>- Através do lúdico, brinquedos, histórias contadas e atividades que permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência de fatos; • Enumeração; • Descrição; • Relação; • Imaginação • <p>- Contato com variedade de material escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revistas; • Jornais; • Músicas, • cartazes; • Livros, jogos, rótulos; 		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>vigentes que asseguram a inclusão educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante; • Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos; • Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular; • Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem 		<p>- Trabalho sistematizado com utilização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos pedagógicos; • Caça palavras; • Cruzadinhas; • Alfabeto móvel; • Recortes e colagens; • Quebra-cabeça; • Jogos de encaixe; • Cartão conflito; • Jogo da memória; • Dama; • Softwares educativos; 		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial; • Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, 		<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de alfabeto enumerais - Construção de murais informativos ✓ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos como: <ul style="list-style-type: none"> • Atenção, • Percepção, • Memória, • Raciocínio, • Imaginação, • Criatividade, • Linguagem, • Leitura incidental - Introduzir o aluno na aprendizagem da informática acessível, considerando a sua habilidade física 		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>criatividade, linguagem, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações; • Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação; • Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; • Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do 		<p>e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso do computador.</p> <p>- Atividades e programas previamente adequados aos alunos.</p>		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>estudante em todas as atividades propostas ao grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula; • Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes; • Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; • Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa. 				



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Plano de Ação

Orientação Educacional

Nível local – 2020

CRE: GAMA

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 12 DO GAMA

Orientador (a) Educacional: Bárbara da Silveira Lima

I. Contextualização – breve diagnóstico da realidade escolar:

- Quantitativo de alunos: 351 alunos
- Níveis de ensino atendidos/ outros atendimentos: 1º ao 5º ano das séries iniciais
- Perfil da clientela

A Escola Classe 12 do Gama foi criada no dia 14 de Janeiro de 1966, sob o decreto “N” 481/GDF.

Após trinta e um anos de sua criação, em 1997, o prédio já apresentava vários problemas em sua estrutura, devido ao desgaste do tempo. Neste ano, o teto de algumas dependências desabou após um grande temporal. Desta forma as atividades foram transferidas provisoriamente para o CAIC Castelo Branco, que funcionou por seis meses atendendo as duas escolas. Neste período foi realizada reforma

geral em todo o prédio trazendo segurança e condições de trabalho para toda comunidade escolar.

No ano de 2000 a escola passou a atuar como escola inclusiva para Deficientes Auditivos tendo Classes Especiais e Classes de Integração Inversa. Com o passar dos anos a instituição começou a receber crianças com outras necessidades especiais e atualmente tem sua clientela alunos TDAH, Deficientes Intelectuais, Síndrome de Down, TGDs, DPAC e DF.

No ano presente, sob a direção de Rita de Cássia Araújo e vice-direção de Jaíne Vieira da Conceição Silva, a escola atende uma clientela de 353 alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino).

- Detalhes relevantes

A Escola está localizada no Setor Norte do Gama, recebe alunos do Gama e entorno. Atende alunos de 06 a 14 anos de idade, por se tratar de uma escola inclusiva, recebe uma diversidade de deficiências. Tendo classes regulares; classes de Integração Inversa (DF); Classe Comum Integrada (DPAC/TDAH); Classe Bilíngue Mediada (Da/Down); Classe Bilíngue Mediada (DA); Classe Especial(Down/DA).

A Escola possui salas para Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recurso Generalista, Sala de Apoio.

- Justificativa dos projetos

Os projetos do SOE são realizados de acordo com a necessidade dos alunos e/ou das turmas, realizando ações integradas com o corpo docente e equipe pedagógica, dinamizando temas que atendam suas necessidades, promovendo integração entre família e escola, trazendo-os para participar efetivamente do processo ensino-aprendizagem dos seus educandos.

Orientação Educacional

Plano de Ação 2020 – Nível Local

Eixo		Atividades	Cronograma											
			Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
01	Ações para implantação e/ou implementação do Serviço de Orientação Educacional	Efetivação da Ficha de Encaminhamento de Alunos para Atendimento Individual e Coletivo			X	X								
		Aplicação e Tabulação da Ficha Sócio-Econômica para dossiê dos alunos (Anamnese)			X	X								
02	Ações no âmbito institucional	Atendimento individualizado dos alunos encaminhados pelos professores e solicitação dos pais;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Encaminhamento para especialistas e órgãos competentes;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
03	Ações junto ao corpo docente	Desenvolvimento do projeto de Inteligência Emocional/Valores;					X	X	X					
		Desenvolvimento do Projeto Cultura de Paz/Bullying/Preconceito e Atitudes Discriminatórias					X	X	X					

Eixo	Atividades	Cronograma										
		Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	<p>Desenvolvimento do Projeto de Sexualidade</p> <p>Desenvolvimento do Projeto Rotina de Estudo</p> <p>Desenvolvimento do Projeto da História do Negro no Brasil</p>								X	X	X	X
04	Ações junto ao corpo discente				X	X		X	X	X	X	X
05	Ações junto à família				X	X		X	X	X	X	
					X			X				X

Eixo	Atividades	Cronograma											
		Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
06	Ações junto à rede social				X		X		X		X		
	Promover espaço de discussão para estudo de caso dos alunos atendidos nas Equipes de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recurso e Sala de Apoio, trazendo soluções integradas visando o melhor rendimento escolar do aluno.				X		X		X		X		
	Promover momentos de reflexão e sensibilização para educadores, educandos e pais sobre a realidade dos alunos.				X		X		X		X		

* Inserir neste item as ações integradas junto a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Sala de Apoio.

Em, _____ de _____ de 2020.

Chefia imediata

Gestor/ matrícula

Assinatura com carimbo

Coordenador Intermediário/ Matrícula

Assinatura com carimbo

Orientador Educacional

Orientador Educacional/ matrícula

Assinatura com carimbo

ESCOLA CLASSE 12 DO GAMA

PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

(LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA)

Equipe Gestora

GAMA-DF/ 2020

APRESENTAÇÃO

Nos últimos vinte (20) anos aproximadamente, as novas tecnologias vêm alcançando de maneira extremamente rápida a sociedade mundial.

Dessas tecnologias duas tem se destacado muito em pouco tempo dentro nosso contexto social, o computador e o celular (o tablete como extensão do celular).

Em nosso espaço educacional de Instituição de Ensino Público temos os Laboratórios de Informática, os quais têm a proposta de serem utilizados como recurso pedagógico.

Um dos maiores desafios que os corpos docentes e discentes tem em relação à utilização do computador em específico, é a elaboração e execução de uma estratégia de ensino e aprendizagem onde o professor possa disponibilizar essa ferramenta tecnológica de forma que facilite o processo de construção do conhecimento por parte do aluno (com a mediação do professor).

Uma vez que vislumbramos na Informática Educacional, portas abertas para o mundo dos saberes, possibilidades, experimentações, diálogos, elementos, necessários e fundamentais para a construção e exercício de uma cidadania plena por parte de nossos alunos, propomos aqui um projeto para o uso pedagógico e coordenado desse espaço didático e científico, que é o Laboratório de Informática.

Temática Abordada

A temática abordada nesse trabalho reflete um interesse em contribuir com o uso das novas tecnologias e mídias digitais como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem e inclusão digital.

JUSTIFICATIVA

O projeto aqui descrito configura em fundamentar o trabalho pedagógico, que venha a ser desenvolvido na escola, com o apoio das tecnologias, pois com a grande influência da informática em nosso dia-a-dia. Essa informatização infelizmente, ainda, é para poucos e precisamos democratizá-la em nossa comunidade para que nossos educandos estejam cada vez mais integrados a tecnologia que vem se impondo cada dia.

Sem dispor de informação básica sobre a informatização, os cidadãos restringem sua participação social.

Nesse sentido, este projeto quer garantir aos nossos alunos, a possibilidade de ampliar as capacidades psicológicas humanas (atenção, percepção e memória). Bem como, o manuseio e interdisciplinando os conhecimentos e as potencialidades que os computadores podem fornecer no seu desenvolvimento cognitivo em sala de aula.

Temos como Público Alvo Toda a comunidade escolar, através da realização de oficinas dentre outros momentos de aprendizado.

O período de realização dessa proposta de trabalho é de um Ano Letivo, podendo ser reformulado ou servir de consulta ou base para os próximos anos Letivos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Viabilizar o uso da informática, para que facilite e motive o processo ensino-aprendizagem das diversas áreas do conhecimento educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Envolver alunos em atividades lúdicas e interativas;
- ✓ Articular os diversos espaços pedagógicos na escola (sala de leitura, vídeo, laboratório de informática);
- ✓ Disseminar as tecnologias de informática, proporcionando a inserção deste aluno cidadão nos mais variados contextos sociais;
- ✓ Interdisciplinaridade entre os conteúdos de sala de aula (português, matemática, geografia, história, ciências, etc.) através de atividades planejadas pelos professores de cada turma;
- ✓ Criar no aluno uma independência tecnológica;
- ✓ Integrar conhecimentos adquiridos em sala de aula com as atividades interativas no Laboratório de Informática.

METODOLOGIA

O trabalho no Laboratório de Informática acontecerá da seguinte forma:

Após o planejamento em conjunto do professor regente com o professor coordenador do Laboratório de Informática, será feito o agendamento de atendimento a turma. (No cronograma do projeto temos especificado com mais detalhes, como será esse atendimento).

Desenvolveremos atividades que possam:

- ✓ Ampliar a leitura e a escrita dos alunos com a elaboração de e-mails, produções de textos, leitura de noticiários da internet, visualizações de vídeos de acordo com os projetos desenvolvidos em sala, dentre outros;
- ✓ Treinos ortográficos com aplicativos específicos atendendo o grau de aprendizagem de cada turma;
- ✓ Uso e manuseio adequado da informática como incentivo a aprendizagem.

- ✓ Conhecer o computador;
- ✓ Manusear teclado e mouse;
- ✓ Operar programas de editor de textos e outros, internet, criar e-mail;
- ✓ Executar pesquisas que ajudem em sala de aula.
- ✓ Criar histórias a partir figuras e cenas;
- ✓ Desenvolver o raciocínio matemático;
- ✓ Aprimorar a habilidade de escrita e leitura;
- ✓ Desenvolver a memória e a raciocínio.
- ✓ Organizar textos com variados.
- ✓ Localizar informações;
- ✓ Realizar associações;
- ✓ Elaborar inferências;
- ✓ Comparar gêneros textuais;
- ✓ Produzir um conto a partir de variados gêneros.
- ✓ Criar histórias em quadrinhos.
- ✓ Usar a ortografia corretamente.

CRONOGRAMA

Para efeito de organização e otimização deste espaço pedagógico será aberta uma agenda mensal na qual constará uma divisão diária de horários para realização dos trabalhos didáticos, tanto o planejamento com os professores quanto o atendimento às turmas, no total de 350 alunos atendidos. A divisão diária será da seguinte forma:

Matutino = 1º Tempo 08h00min às 08h50min

2º Tempo 09h10min às 10h00min

3º Tempo 10h40min às 11h30min

Vespertino = 1º Tempo 14h00min às 14h50min

2º Tempo 15h10min às 16h00min

3º Tempo 10h40min às 17h30min

O agendamento acontecerá de acordo com o planejamento e sua necessidade de execução e conclusão. Para cada planejamento um tempo estipulado ou estimado. Sendo assim teremos planejamentos que necessitarão de apenas 1(um) atendimento, ou seja, um horário em um determinado dia apenas. Já outros necessitaram de um horário duplo, outros necessitaram de um horário durante quatro semanas, tal aspecto é peculiar a real necessidade de aprendizado do educando e seus pares.

Vale ressaltar que o planejamento pode ser compartilhado por mais de uma turma, uma vez que o professor após conhecê-lo acredite que o mesmo contribuirá de forma significativa e fundamental para alcançar seus objetivos e metas pedagógicas uma vez traçadas em seu plano de curso. Ainda falando de planejamento, existe também a elaboração de um planejamento em pares ou em grupo de professores.

Para finalizar vale ressaltar que; todo planejamento na área da educação é flexível de acordo com as possibilidades, é essa flexibilidade que traz o encanto e o belo do “ser humano”, tendo em vista que estamos utilizando um recurso que por mais útil, eficaz possa ser é uma máquina que encontra – se a serviço de seu criador. Cabe ao usuário dar – lhe o melhor sentido possível dentro dos valores universais que promovem a paz, segurança e o amor a humanidade, elementos que estabelecem a vida em grupo em sociedade fator primordial a nossa sobrevivência.

RECURSOS

RECURSOS HUMANOS:

- **Professor Coordenador do Laboratório de Informática,**
- **Professor Regente.**

RECURSOS MATERIAIS:

- Computadores;
- Impressoras;

- Quadro branco;
- Cadeiras, mesas;
- Lixeiras;

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação dos conteúdos será constante e através da participação efetiva dos educandos no processo de elaboração e utilização dos conhecimentos em sua prática diária. As atividades aqui propostas transformarão a avaliação em um processo contínuo que colabora com atividades vinculadas à realidade cotidiana e principalmente com o aprimoramento da metodologia desenvolvida por parte do profissional de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coburn, P. e col.1988, *Informática na educação*. Rio de Janeiro: LTC.

Sandholtz, J.H. e col. 1997. *Ensinando com tecnologia*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Valente, J.A. org 1993. *Computadores e conhecimento: respeitando a educação*. Campinas: UNICAMP.